Anno de 1848. Segunda-feira 27 de Março. Anno XXV. N. 70.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Roberto. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
28 Terça. S. Alexandre. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
29 Quarta. S. Bertholdo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
30 Quinta. S. João Climaco. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
31 Sexta. S. Balbina. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
1 Sabbado. S. Macario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
2 Domingo. S. Francisco de Paula.

CAMBIOS NO DIA 24 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4, e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.				
»	Paris 360 rs. por franco.			
»	Lisbôa 100 por 100 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/8 % ao m.				
Ouro	Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata	Patacões....... ...	1$940	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda.............	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 31 DE JANEIRO DE 1848.

(Continuação do n. 69.)

Estas tres leis fôram sem duvida as que serviram de pretexto para excitar os povos a uma rebellião, cujas consequencias fôram fataes, e que hão de pesar por dilatados annos sobre esse mesmo povo.

Não ha duvida, porém, de que mil embustes fôram espalhados pelos emissarios revolucionarios, que até não valeria a pena de mencionar, se não fosse conveniente fazer bem conhecer até que ponto os nossos contrarios politicos exaggeraram essas falsidades. Seria impossivel referir todos esses embustes; mas lembrarei dous. Fizeram persuadir ás pobres mulheres do Minho, que, para podêrem usar de cabello comprido, seriam obrigadas a pagar um pesado tributo! [*Hilaridade*]. Todos sabem que este debil sexo dá grande apreço a tudo quanto póde tornar mais saliente a sua belleza. A noticia de que, para conservar as suas bellas tranças, teriam de pagar um pesado imposto, não podia deixar de exalta-las, e decidi-las a influir no animo do esposo, do irmão, do parente e do amante, para tomar parte na revolta feita contra os seus oppressores; e não se pense que esta astucia deixou de influir poderosamente para o resultado; bem pelo contrário, todos sabem que muito e muito influio. Note-se bem a parte que as mulheres do Minho tomaram na revolta. A segunda calumnia, de que se serviram os nossos contrários politicos, para resolver os povos a sublevar-se contra a lei das contribuições directas, foi a de que a declaração pedida das propriedades de cada um (e cujo objecto era todo em proveito dos contribuintes) tinha por fim vender, ou hypothecar essas propriedades aos Inglezes. Hoje ser-lhes-hia bem difficil servir-se deste mesmo embuste, porque o facto da decidida protecção dada pelos mesmos Inglezes ao partido revolucionario, e mais ainda a circumstancia de ser a revogação dessa lei tão applaudida no parlamento britannico, e apresentada como uma prova da bondade do ministerio Palmella, deve ter convencido a todos os povos, de que se abusou cobardemente da sua credulidade. Vem a proposito dar conhecimento á camara do modo por que foi avaliada no parlamento inglez a questão portugueza. Quem poderá acreditar que a circumstancia, que em definitiva originou a exclusão da administração Cabral, fôra a lei de saúde? Quem poderá acreditar que o autor da revolução que fez retirar do podêr essa administração, foi uma mulher, por nome Maria da Fonte, que exigio que o corpo de seu filho fosse enterrado na igreja, em lugar de ser enterrado no cemiterio? Para nós, os Portuguezes, este facto he inteiramente novo. Vejamos, porém, o que a tal respeito disseram lord Stanley e lord Bentinck no parlamento inglez.

(*O orador leu varios trechos do livro azul.*)

Quem poderá acreditar que a lei de saúde fosse publicada com o unico fim de arranjar dinheiro á facção dominada cabralista, e com a intenção de crear mais 400 empregos? Quem poderia acreditar que o governo publicasse um decreto, para que ninguem fosse enterrado senão nos cemiterios publicos, extra-muros das povoações, excepto pagando os emolumentos de 2$000 réis? E quem poderia finalmente acreditar que, para os empregados terem maiores emolumentos, se evitou a construcção de muros em torno dos cemiterios, afim de que os gatos, os cães e os porcos ahi penetrassem, e dilacerassem os cadaveres?

(*O rador leu varios trechos do livro azul, que produziram grande hilaridade na camara e galerias.*)

Observo que todo o auditorio se ri, tem rásão: parece impossivel que a sizudez que geralmente se acreditava existia em todos os membros do parlamento britannico, fosse tão completamente desmentida pelos cães, pelos gatos e pelos porcos de lord J. Bentick!!!

Sinto que os informadores do nobre lord abusassem por esta fórma da confiança que nelles havia depositado; mas sinto ainda mais (e neste sentimento estou eu convencido de que me acompanham todos os bons Portuguezes) que fosse em vista de accusações desta ordem, que se formasse uma falsa opinião em Inglaterra sobre os negocios de Portugal.

Apartei-me um pouco do meu proposito, tocando os incidentes que acabo de referir á camara; volto ao assumpto.

Havia eu dito que as tres leis de estradas, de contribuição e de saúde publica tinham sido um *pretexto* de que a opposição se servira para sublevar os povos. Conseguida a sublevação, até os proprios revolucionarios reconheciam já estas verdades, e pretendiam procurar a outros pretextos a causa da revolução. Apresentarei um documento á camara; documento insuspeito, pelo menos á opposição, porque he assignado por um finado, que a ella pertenceu. He uma peça historica de que o publico deve ter conhecimento. Eis-aqui um officio do Sr. Luiz Mousinho de Albuquerque, então governador civil de Leiria, ao Sr. duque de Palmella, então ministro do reino. Diz este officio: — « O ponto fundamen- « tal he a immediata expulsão do actual parlamento. « Não fôram as leis de impostos, nem a da saúde, posto « que intempestivas e vexatorias, as que produziram a « revolução actual. »

Creio não haver nada mais claro. O testemunho deste distincto membro da opposição prova claramente o que acabei de expôr. Sinto infinito que elle tenha sido uma victima desgraçada da guerra civil, e que não podesse vir ao parlamento justificar muitos dos actos que praticou (*apoiados geraes de toda a camara*).

O Sr. Conde de Lavradio: — Peço ao digno par que lêa todo o officio.

O Orador (continuando): — Peço perdão, vou lendo sómente o que he util para a minha questão, não terei duvida em dar conhecimento de todo o officio ao digno par; demais elle existe na secretaria do reino, e póde S. Exc. pedir cópia se assim lhe agradar.

Esse ponto fundamental da immediata expulsão do parlamento foi satisfeito e fôrça he confessar que ainda ninguem tratou com menos consideração a representação nacional do que o ministerio a que presidio o Sr. duque de Palmella.

Neste mesmo officio se diz « que só o anathema poli- « tico da explusão do parlamento poderia garantir ao « paiz, que se queria sinceramente entrar em um no- « vo caminho de governo. » Assim se fez. Esse anathema politico da expulsão foi levado a effeito, e para maior prova do desprezo com que foi tratado esse parlamento, foi encerrado e dissolvido de um modo perfeitamente *grotesco*. N'um officio cuja leitura foi feita no principio desta sessão, se lêem as seguintes palavras: « Não convindo reuniões que chamem a attenção e con- « currencia publica, etc. » Que menos se diria de uma reunião cujo fim tendesse a qualquer divertimento publico? Eu espero que, para honra do governo representativo, este insolito precedente não seja jámais seguido. O procedimento do governo a tal respeito, se não contém a intenção de insultar o parlamento, he fôrça confessar que foi menos reflectido. Cumpre não passar ávante, sem observar que este ministerio popular, por uma daquellas contradicções que jámais se pódem salvar, passado um mez, aconselhou a Sua Magestade que approvasse varias leis votadas por esse parlamento tão fortemente estigmatisado. Noto entre outras, a lei dos foraes! Mas esta lei podia dar dinheiro ao ministerio; e neste caso cessavam os seus escrupulos e as suas antipathias; o ministerio Palmella não tinha meios, não tinha creditos, e por isso não se pejou de ir procurar recursos mesmo nas leis feitas pelo parlamento por elle condemnado!!

Mas, se as leis de que por varias vezes tenho fallado, não fôram mais do que um pretexto na opinião dos mesmos revolucionarios para sublevar os povos, quaes seriam então as causas reaes? Eram aquellas que se apresentaram no parlamento inglez, e que teem sido repetidas sem exame em outros muitos paizes, quer dizer, será como asseverou lord J. Bentinck, « que a administração a que tive a honra de pertencer, por uma serie de inauditas venalidades e corrupção, e pelo systema do mais fraudulento patronato, arruinou inteiramente as finanças do estado, adoptando ao mesmo tempo diversos expedientes, afim de crear empregos para recompensar os sincufantas do seu partido? Será que, sendo a fôrça do exercito calculada em dezanove mil homens, a fôrça effectiva era de dez mil; sendo os soldos indevidamente distribuidos entre os principaes officiaes do exercito, e seguindo os Cabraes nas suas respectivas repartições o mesmo invariavel systema de *roubo*? *Nesta leva uma boa parte o Sr. duque da Terceira*! Será que tudo se vende em Portugal, e que os lugares de juizes, os contratos publicos, e todos os officios são postos em almoéda? » Será que o Costa Cabral era ha alguns annos um advogado d'aldeia, filho de um logista das provincias, etc., e que o conde de Thomar tendo apenas réis 3:200$000 de ordenado, se tornou no espaço de cinco annos, um dos homens ricos de Portugal, comprando fazendas que lhe rendem vinte e oito contos de réis *annuaes*?!!! Serão todas essas historias allusivas á Maria da Fonte, de que já fallei, e que não repito para não enfastiar a camara? Será que o governo havia commettido o attentado de arrematar por 23 annos o contrato do tabaco, polvora e sabão, o qual nunca tinha sido arrematado por mais de 12? Isto he eminentemente ridiculo! Será finalmente porque os actos da administração, de que era presidente o Sr. duque da Terceira, tendiam ao restabelecimento do *absolutismo*?

Eis-aqui questões de alta magnitude, que he mister analysar; pontos que he necessario esclarecer; accusações injustas e infundadas, que he forçoso destruir. Admira e espanta que, n'um parlamento como o da Grãa-Bretanha, se apresentem argumentos desta ordem.

(*O orador pareceu muito commovido; por um pouco interrompeu o seu discurso*).

Não sei se meu pai he logista ou lavrador; o que sei he que meu pai e seus tres filhos estão hoje no parlamento, estão representando o seu paiz, e teem empregado a sua vida no serviço da nação!

(*Commoção geral, vivissimos apoiados*).

Para esclarecer e illustrar o presente debate, será indispensavel recorrer a uma época mais remota. Desde que a opposição foi obrigada a abandonar o podêr [e data este acontecimento do dia 26 de novembro de 1839], ainda não deixou um só dia de conspirar para recopera-lo; e fôrça he confessar que tem sido incansavel para obtê-lo, fôrça he confessar que ainda ninguem dispôz de tantos meios, e fôrça he confessar que ainda ninguem fez delles peior uso. Faço excepção de alguns individuos, que, eu sei, teem constantemente reprovado os meios irregulares e inconstitucionaes de chegar ao podêr.

Quem ha ahi que ignore a historia dos ultimos sete annos? Durante este periodo, a opposição lançou mão, por muitas vezes, do expediente das armas, que sempre lhe foi adverso, e recorreu a todos os variados meios que as formulas constitucionaes lhe proporcionavam — parlamento — urna — imprensa — intriga — tudo emfim, e tantas fôram as tentativas, quantas as derrotas.

Um outro meio se pôz em acção, delle se deu conhecimento por mais de uma vez ás camaras. Estabeleceu-se uma conspiração permanente, a que nenhum governo póde resistir, e a que se não póde dar remedio, porque esta conspiração estava coberta com as formulas da legalidade.

Fallo dessa commissão central em Lisbôa, das commissões filiaes, das centurias, das decurias, nos districtos, nos concelhos, nas parochias. Os trabalhos desta constante conspiração fôram morosos, mas chegou uma época em que se entendeu que podiam produzir o seu devido effeito.

Ainda então se julgou a proposito, para maior segurança, firmar um tratado de alliança offensiva e defensiva com o partido vencido em Evora-Monte.

Não se pense que eu me opponho a que este partido seja chamado á communhão da familia portugueza, e tome parte nos negócios publicos; pelo contrário, ainda nenhum ministro deu tantas provas de tolerancia como eu sobre este objecto. Quem teve a coragem de desprezar todas as opposições, e de chamar os parochos ás suas irejas, os conegos ás suas cadeiras, os bispos ás suas dioceses, e um proprio ministro de D. Miguel a um lugar importante?... (*O Sr. marquez de Ponte de Lima*: — Faz mal.) *O Orador*: — Não fiz tal; pratiquei um acto de grande justiça; fiz um importante serviço ao paiz, chamando ao serviço publico o nobre visconde de Santarém (*apoiados geraes e prolongados*).

Tocou-se a rebate, e a ordem do dia passada a todos os conspiradores, foi a mais descarada calumnia e falsidade, abusando-se ao mesmo tempo de uma maneira altamente criminosa da credulidade de um povo que deseja paz e ordem para ser feliz.

Por um lado percorriam as provincias emissarios do partido ultra-liberal, espalhando a calumnia, de que o governo pertendia proclamar o absolutismo; por outro lado não se descuidavam os agentes miguelistas de prometter aos seus correligionarios politicos o prompto regresso do seu anjo!...

Para que este meio surtisse mais prompto effeito, os chefes de um e outro partido confirmavam estes boatos, e após elles a imprensa e a tribuna.

Desgraçadamente os factos vieram mais tarde confirmar o que eu por muitas vezes repeti no parlamento, e que era negado pela opposição, e sobre que vacillaram alguns individuos do partido moderado.

Ainda espero que alguem reproduza nesta casa as accusações que tão pouco cavalheiramente fôram deduzidas contra mim, e contra os meus collegas no parlamento inglez.

Emquanto alguem não tomar a iniciativa e a responsabilidade, basta que eu declare calumniosas e falsas todas essas accusações vagas, aereas e indefinidas: occupar-me-hei por hoje sómente de duas: uma, porque fere a minha honra como *particular*; outra, porque fere a minha honra como *liberal*

Sou accusado de ter roubado tanto, no espaço de cinco annos, que me tornei um dos homens mais ricos de Portugal, comprando fazendas que me rendem annualmente 28 contos de réis!!! Nesta camara faço a declaração de que, se Lord J. Bentinck, ou outro qualquer individuo, quer dar-me por uma só vez os 28 contos de réis que elles suppõem que eu tenho de renda annual, estou prompto a ceder-lhe por escriptura publica todas as fazendas que tenho comprado; mais ainda: se elle quizer pagar as minhas dividas, estou igualmente prompto a entregar-lhe todas essas propriedades por metade dessa quantia, e por uma só vez

Quanto ás accusações de absolutista, devo dizer a esta camara, não houve batalha a favor da liberdade aonde eu me não achasse.... Invoco o testemunho dos illustres generaes que estão presentes. (*He verdade, he verdade.*) Quanto aos meus collegas, são tambem como eu filhos da liberdade deste paiz. He o nobre e digno duque da Terceira, que nem a calumnia se lembrou ainda de chamar absolutista.... Todos os outros comeram no estrangeiro o pão amargo da emigração (*sensação profunda*).

(*Continuar-se-ha.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

O tenente-general Serrano, o proprio que representára tão importante papel nas desavenças conjugaes que ultimamente tiveram lugar entre a rainha Isabel e o seu real consorte, sahio de Malaga a 4 de janeiro, á frente de uma expedição, composta das fragatas de vapor *Pils* e *Vulcano*, do bergantim *Isabel II* e de cinco transportes, com direcção ás ilhas Chafarinas.

Estas ilhas, em numero de tres, são contiguas á costa da Africa, na bahia de Melilla, distantes uma milha e meia do cabo Del-Agua; são mui pequenas e quasi unidas entre si. A ilha mais occidental he a maior e a mais alta, tendo 400 pés pouco mais ou menos acima do nivel do mar, e uma milha e meia de comprimento; a ilha do centro está separada da primeira por um canal que tem um quarto de milha de largura; a sua altura he de 120 pés acima do nivel do mar, e muito mais pequena do que a occidental, e se acha separada da terceira por um canal navegavel.

Estas ilhas soffrem falta d'agoa; o solo he de granito, coberto por uma camada de algumas polegadas de terra, e quasi privadas de vegetação. Entretanto teem excellente ancoradouro com seis ou sete braças de fundo, e são mui abundantes de peixe e mariscos.

— A 12 de janeiro a commissão de fazenda da camara dos deputados de França deu principio ao exame do orçamento para 1849. O orçamento do ministerio da guerra he de rs. 110:000$000; e o da marinha, de rs. 47:000$000.

— A producção do assucar de betarraba dos engenhos de França, no anno de 1847, foi cerca de 3:000,000 de arrobas, e pagou quasi rs. 6:000$000 de direitos. O consumo annual de França varia entre nove a dez milhões de arrobas.

O effectivo do exercito francez para o anno de 1849 será reduzido a 333,510 homens de infantaria, e 80,051 de cavallaria; o da marinha será reduzido a 203 navios de guerra, tendo 27,362 marinheiros.

— Sir H. Hardinge, antes de entregar ao conde de Dalhousie o governo da India, teve uma entrevista com S. M. el-rei de Oude, e esperava-se que os amigaveis conselhos de S. S. contribuiriam para restabelecer a ordem nesse desgraçado paiz.

Grandes disturbios haviam apparecido no reino de Hyderabad, em consequencia de se não haver pago aos Arabes mercenarios que constituem a maior parte das tropas daquelle reino.

A esquadra ingleza da estação da India havia sido enviada contra os piratas da ilha de Borneo, e já tinha desbaratado alguns dos seus refugios.

— Cartas de New-York referiam que no rio Ohio houvera uma cheia que occasionou grandes estragos: as agoas subiram seis polegadas acima do mais alto ponto á que chegára a memoravel cheia de 1832.

— As noticias de S.-Lucia referem que esta ilha soffreu no 1.° de janeiro repetidos abalos de terremoto. Os estragos fôram pouco consideraveis, mas a população se achava mui assustada, e vivia em grande inquietação.

— O *bill* sobre a abolição da pena de morte, que havia sido votado pela camara dos representantes do estado da Pensilvania, foi rejeitado no senado por 16 votos contra 11. O presidente da assembléa votára em favor do *bill*.

— Uma carta de S.-Louis, endereçada á gazeta *Pittsburg*, em data de 7 de fevereiro, dava noticias de Fort-Mann até 20 de janeiro.

Os Indios do Novo-Mexico e os selvagens Comanches haviam reunido grandes fôrças para atacarem o Fort-Brent, cuja guarnição era mui diminuta, e se achava desprovido de munições.

— Noticias de Merida (Sucatan) na data do 1.° de janeiro referem que o paiz se acha assolado pelos Indios, que se haviam apoderado de varias cidades e commetteram horrorosos crimes. A 24 de dezembro, D. Miguel Bolio, commandante das tropas da republica, na villa de Ichmul, vio-se obrigado a abandonar a praça, e a retirar-se para Peto, com a guarnição e quasi todos os habitantes da villa. Senor Bolio, á frente de 400 homens, sustentára por varios dias os repetidos ataques de 6:000 selvagens, e se não tomasse o alvitre de retirar-se, expunha-se a cahir em podêr dos seus ferozes inimigos. Dous dias depois, Senor Rosado veio unir-se-lhe, e os Indios evacuaram a villa de Nabalam.

A *Revista Sucateca* attribue o deploravel estado em que se acha a peninsula ao erro commettido pelos brancos, no reputarem os Indios seus iguaes, concedendo-lhes os direitos de cidadão, ministrando-lhes instrucção e procurando civilisa-los. Qualquer outro povo europeu ou americano, diz a *Revista*, ha muito tempo teria punido com o exterminio as atrocidades commettidas por estes selvagens.

— Os jesuitas são inexoravelmente perseguidos em todas as paragens. O governo de Baviera ordenou aos membros da companhia de Jesus, que se haviam refugiado nesse reino, depois dos eventos da Suissa, que, dentro de 3 dias, deixassem o territorio de Baviera.

— O gabinete das Tuilherias, não satisfeito com haver desarmado a guarda nacional de Paris, está armando os fortes construidos em roda da capital, apezar de semelhante procedimento ser prohibido expressamente pelas leis.

— A França presenciou novo escandalo: o emprego de referendario da *Cour des Comptes* foi vendido com a autorisação de Guizot. O facto foi denunciado á camara dos deputados, a qual, após renhida discussão, deu-se por satisfeita das explicações apresentadas pelo ministerio, e passou á ordem do dia, pela maioria de 225 contra 146.

— A fragata de vapor *Cuvier* incendiou-se no *Porto de Campos*, junto de Palma, e apenas salvou-se a tripolação. Este vapor era um dos que se haviam construido para a linha de paquetes entre a França e o Brasil.

— Acabam de descobrir-se, na ilha de Vancouvers, importantes minas de carvão de pedra. O navio *Cormorant* trouxe para Postsmouth uma porção deste carvão, que foi reputado como de excellente qualidade, e se poderá obter pelo preço de 4 sh. por tonelada, isto he, 300 % mais barato que em Valparaiso.

Esta descoberta, tão importante para o desenvolvimento da navegação por vapor no oceano Pacifico, e nos mares septentrionaes, foi feita pelos Indios. Alguns desses Indios, tendo-se dirigido ao forte M'Loughlin, para commerciarem com os habitantes, examinaram o carvão que ardia na officina de um ferreiro, e a este respeito fizeram varias perguntas. Responderam-lhes que esta pedra era a melhor especie de combustivel e que fôra trazida através do mar com uma viagem de seis mezes. Os Indios ficaram muito admirados de verem que os Inglezes se dessem ao trabalho de irêm tão longe buscar combustiveis, e apontaram um lugar em que se acharia carvão de pedra em grande abundancia e na superficie da terra. Esta noticia foi levada ao commandante do forte de Vancouvers, o qual tomou as providencias necessarias para verificar a asseveração dos Indios do fort M'Loughlin. Achou-se, com effeito, carvão de excellente qualidade, em grande abundancia e de facil extracção. Os naturaes pediram para ser empregados nesse serviço, e essas minas se acham hoje em plena actividade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE MARÇO DE 1848.

Informam-nos que, em dias deste mez, Sebastião Lins, acompanhado de um troço de gente armada, tendo assaltado a casa do subdelegado de Taquaritinga, em Limoeiro, travára renhida luta com o destacamento policial ahi existente, na qual succumbiram o sargento e tres soldados do mesmo destacamento, e houveram varios ferimentos, sendo mais que todos grave o do mencionado subdelegado.

Se a memoria nos não falha, este Sebastião he irmão dos Lins, cujos barbaros assassinatos são de mui recente data, e hão sido referidos por muitas vezes, para que os narremos aqui; e, pois, he de presumir que o assalto, em que acabamos de fallar, tivesse por fim vingar a morte desses martyres das ideias politicas, ditas da reorganisação e do futuro. Sentimos profundamente que ainda haja entre nós quem entenda dever punir, por suas mãos, o autor ou autores de um delicto qualquer; — jamais deixaremos de estigmatisar o procedimento daquelles que, constituindo-se juizes na propria causa, ferem ou mandam ferir por braço assalariado o individuo de quem hão recebido offensas mais ou menos leves; mas lamentamos tambem que a autoridade publica, deixando-se de fazer cahir o peso das leis sobre os que as teem postergado, deem causa a semelhante procedimento. — Se os assassinos dos desgraçados Lins houvessem recebido o castigo de que se tornaram merecedores pelo atroz attentado que commetteram, talvez que não tivessemos de escrever estas linhas, — talvez que se não houvesse verificado o facto que as motivaram.

Hontem houve grande desordem na cadeia desta cidade.

Eram 4 horas da tarde, e achava-se o calceta Manoel Cosme manufacturando um sapato, dentro do *seguro*, quando o seu companheiro, Marçal Joaquim de Sant'Anna, subito se atira sobre elle, lança-o da tripeça abaixo, crava-lhe no peito esquerdo uma

faca com que lhe traspassa o coração, e, além deste golpe, de per si sufficiente para acabar com a victima, decarrega-lhe outros dez na parte superior do corpo.

Consummado o acto, desenvolveu-se extraordinario motim ; mas o chaveiro, que se achava entregue da cadeia na ausencia do carcereiro, que sahira para jantar, não deu providencia alguma, e limitou-se a fazer conduzir para a sala-livre o cadaver do misero Manoel Cosme.

Poucos diminutos depois, appareceu o carcereiro, e immediatamente participou ás autoridades policiaes o occorrido.

Logo que recebeu a participação, o Sr. delegado do primeiro districto partio para a cadeia. Alli chegado, S. S. nada conseguio pelos meios ordinarios : os presos estavam de tal sorte insubordinados, que sómente as 6 horas he que se resolveram a fazer subir o assassino, depois de se haver derramado grande porção de cal dentro da prisão ; — depois de terem algumas praças abocado para ahi as granadeiras, manifestando disposição de descarrega-las, se não se verificasse a entrega do homicida ; — depois, emfim, de se haver declarado a dous dos mesmos presos, que, a pedido seu, vieram ter a sala-livre, que todos seriam suffocados, se não effeituassem semelhante entrega.

Entretanto que assim se lutava com os detentos no *seguro*, os da *enxovia* conseguiram despregar algumas taboas do assoalho que separa esta daquella prisão, e tentaram reunir-se aos insurgidos para coadjuva-los ; mas desistiram do proposito, porque bradou-se ao primeiro que se fez visivel, que, se não se retirasse, teria de succumbir a um tiro.

A' noite achavam-se as cousas restituidas ao seu antigo estado, isto he, a ordem estava restabelecida na cadeia ; e até a hora em que escrevemos, nada tem havido de novo.

O cadaver de Manoel Cosme foi vistoriado hoje perante o juiz municipal da primeira vara. O assassino acha-se á disposição da policia, e, sem duvida, vai ser processado.

Ha poucos dias, um dos muitos carros que por ahi vagam, passou por sobre um preto, ao atravessar da rua das Cruzes para a da Cadeia de Santo-Antonio, e o deixou tão maltratado, que falleceu apenas chegou á casa do senhor : hoje, pelas nove e meia horas da manhãa, um pobre homem que, trepado em uma carroça, a ia dirigindo, ao descer della, na rua da Aurora, cahio por terra ; e, havendo desembestado o animal que conduzia a carroça, succedeu que as rodas desta pisassem por tal fórma o conductor, que elle expirou immediatamente.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24. . . . . 6:236,593

Descarrega hoje, 27 de março.

Barca — *Carolina* — bacalhão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 24.

Geral	2:635,951
Diversas provincias	158,244
	2:794,195

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 24. . . . . 1:675,334

PRAÇA DO RECIFE, 24 DE MARÇO DE 1848,
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio - - - - -	Ainda fluctuou entre 27 1/4 a 27 3/4 d. por 1,000 rs.
Assucar - - - - - -	Como entrassem muitas saccas, e o deposito fosse augmentado, os preços do assucar ensacado continuaram a afrouxar, tanto que o branco vendeu-se de 1,550 a 2,000 réis a arroba, e o mascavado de 1,200 a 1,280 réis. Outro tanto não aconteceu, porém, com o encaixado, que conservou os preços da semana passada, isto he, 800 réis por arroba sobre o ferro, sendo branco, e 700 réis, sendo mascavado ; apezar de haverem vindo ao mercado 297 caixas.
Algodão - - - - - -	Entraram 590 saccas. — Não soffreu alteração no preço, pois que o de primeira sorte foi vendido a 5,000 réis a arroba, e o de segunda a 4,500 rs.
Ago'ardente - - - -	Vendeu-se de 55,000 a 60,000 rs. a pipa.
Bacalhão - - - - -	Chegaram de Boston 2:000 barricas, que fôram vendidas a réis 11,600 cada uma. — O deposito consta de 6:500. — As vendas a retalho tiveram por base o preço de 9,000 a 12,000 rs. por barrica.
Barricas vasias - -	Venderam-se a 1,600 rs. em pé ; e a 1,400 rs. abatidas.
Bolachinha - - - -	Idem a 4,000 rs. a barriquinha.
Carne secca - - - -	Existem no mercado 40:000 arrobas, por terem entrado tres carregamentos esta semana. — A do Rio-Grande vendeu-se de 2,400 a 2,800 rs. a arroba ; e a de Buenos-Ayres, a 2,200 rs.
Cha - - - - - - - -	Vendeu-se de 1,650 a 1,800 rs. a libra do hysson. — Não ha do perola.
Farinha de trigo -	Em consequencia de ter chegado um carregamento de Philadelphia, o deposito foi elevado a 3:200 barricas. — Os preços fluctuaram, como dantes, entre réis 20,000 e 23,000 por barrica, conforme a qualidade.
Folha de flandres-	Vendeu-se de 22,000 a 24,000 rs. a caixa.
Manteiga - - - - -	Idem a 650 rs. a libra da ingleza, e de 500 a 520 rs. a da franceza.
Polvora - - - - - -	Não ha em primeira mão.
Queijos - - - - - -	Os flamengos venderam-se de 1,350 a 1,450 rs. cada um.

Entraram 11 embarcações e sahiram 18. — Estão ancoradas no porto 31, a saber : 3 americanas, 12 brasileiras, 2 francezas, 7 inglezas, 1 hespanhola, 3 portuguezas, 1 russianna e 2 suecas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 24.

Rio-Grande-do-Sul ; 44 dias, patacho brasileiro *Dous-de-Agosto*, de 164 toneladas, capitão Joaquim Jorge Gonçalves, equipagem 10, carga carne ; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no dia 25.

New-Bedford ; galera americana *Majestic*, capitão George W. Smith, carga a mesma.

New-London ; galera americana *Georges*, capitão C. Hull, carga a mesma.

New-Bedford ; galera americana *Copia*, capitão E. H. Faber, carga a mesma.

Bahia ; hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Antonio Duarte Rodrigues, carga varios generos.

Navios entrados no dia 26.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 30 mezes, galera americana *Abraham Barker*, de 400 toneladas, capitão John E. Brayton, equipagem 29, carga azeite de peixe ; ao capitão.

Liverpool ; 29 dias, galera inglez *Sword-Fish*, de 345 toneladas, capitão R. Green, equipagem 22, carga fazendas ; a Mc. Calmont & Companhia. — Traz dous passageiros para a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; patacho brasileiro *Valente*, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, carga assucar, agoa-ardente e mais generos do paiz. — Conduz 1 escravo a entregar.

Sag-Habor ; galera americana *Huram*, capitão Woodruff, carga a mesma.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 27 do corrente, ao meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta d'alfandega, 100 cadeiras de pão, no valor de 80$000 réis, que vieram demais no manifesto do brigue kniphausiano *Emigkeit*, cuja arrematação he livre de direitos ao arrematante.

Alfandega, 24 de março de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrad.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Esta repartição, na conformidade do disposto no aviso imperial, expedido á capitania do porto da côrte, com data de 22 de fevereiro findo, declara, para conhecimento dos proprietarios das embarcações empregadas no trafico do porto e na pescaria, que se procedera contra elles criminalmente quando não quizerem subjeitar suas embarcações á numeração determinada pelo regulamento das capitanias, além de empregar-se a fôrça precisa para isso, e das multas, que poderão ser arbitradas, quando estas não fôrem declaradas conforme o quantitativo no artigo 114 do mesmo regulamento, em vista das contravenções alli mencionadas ; impondo-se-lhes, além disso, as de que fazem menção os artigos 76 e 78, quando não se acharem munidas da competente licença, o que se poderá verificar, uma vez que não acudam ao chamamento para o arrolamento e numeração em prazo designado.

Capitania do porto de Pernambuco, 22 de março de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Estando ainda por serem arroladas e numeradas muitas embarcações empregadas nesta cidade na pescaria, e em diversos outros serviços do mar, inclusive as de serviço particular, não obstante os editaes marcando os prazos em que deveriam ser apresentadas para esse fim ; faz-se publico aos respectivos proprietarios, que, não subjeitando-as a isso no de 15 dias, contados da data deste, se praticará contra elles na conformidade do disposto no aviso imperial de 22 de fevereiro findo, cujo contexto declara o edital desta capitania de 3 do corrente mez, publicado nos *Diarios* desta cidade.

Capitania do porto de Pernambuco, 24 de março de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

ARSENAL DE MARINHA.

Precisando esta repartição de alguns serventes livres, ou escravos, para o seu serviço e da obra do caes que se está fazendo no porto ; manda o Illm. Sr. inspector convidar a quem possa bem servir sôb esse titulo, com o jornal ora estabelecido, á apresentar-se-lhe com toda a brevidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 24 de março de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes ; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatudos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

Grandecosmorama

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, junto a Congregação, os seguintes vistas :

1.ª A coroação do Sr. D. Pedro II. Esta allegoria representa o imperador sobre uma esphera, recebendo as felicitações das provincias, em commissão, tendo dos lados dous indigenas, do sul e do norte ; e na base, a justiça e a virtude : representando o resto do quadro muito povo e tropa, e alguns pedaços de paisagens do Brasil.

2.ª O interior da matriz de S.-José, que aqui se está edificando, delineado por A. H. Willmer.

3.ª A cidade do Rio-de-Janeiro pelo lado da igreja de N. S. da Gloria.

4.ª A cidade de Lisbôa pelo lado da Almada.

5.ª A rua d'Alcalla em Madrid.

6.ª A passagem de Napoleão sobre os Alpes, em o anno de 1800, na estação invernosa.

7.ª O interior de um convento na Belgica.

8.ª A cidade de Tunis, em Argel, pelo lado do palacio do governo.

9.ª A cidade de Zurich, na Suissa, pelo lado do rio.

10. A cidade de Messina na Italia.

11. O palacio do rei em Stockholmo, pelo lado do mar.

12. A cidade de Napoles.

13. Uma casa de campo, na Polonia, em uma noite de lua.

14. Um Bazar na cidade de Florença.

15. Uma cascata em Tyrol, n'Austria.

Adverte-se que os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 1,000 rs. para homem, e a 500 rs. para as senhoras e meninos, e só poderão ter entrada as pessoas que fôrem decentemente vestidas.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2.º volume do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Publicação politica.

Sahio á luz, no dia 25 do corrente, e acha-se á venda na livraria do doutor Bernardo Coutinho, na esquina do Collegio, uma *Memoria* ácerca do governo representativo ; na qual, tratando-se de algumas das mais transcendentes questões em politica, indica-se, além de mais cousas importantes ao Brasil, etc., o meio de todos os partidos, bem intencionados, conseguirem seu *desideratum*. Cada exemplar custará 1,000 rs.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o patacho nacional *Flor-de-Maria*, por ter o seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer mandar escravos a frete e ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario, João Dously, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Rio-Grande-do-Sul com escala por S.-Catharina sahe, no dia 28 do corrente, o patacho *Espadarte* : quem quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, trate na rua da Cadeia, n. 40.

— Para a ilha de San-Miguel tem de seguir viagem com muita brevidade o brigue portuguez *Oliveira*, capitão Antonio Francisco de Rezende, por já ter parte de sua carga a bordo e outra tratada : quem ainda pretender carregar ou ir de passagem se entendera com o mesmo capitão, ou com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

— Segue viagem para o Maranhão, até o dia primeiro de abril, o patacho *Emulação* : quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao capitão a bordo, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Para Stettin ou' Elseneur sahe a barca russa *Wolga* : offerece muito asseiados commodos para passageiros : a tratar com os consignatarios, N. O. Bieber & C, na rua da Cruz, n. 4.

Leilaõ.

— Russell Mellors & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado : terça-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos, que ha

mudado

o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 11 A, para o grande armazem da esquina da mesma rua, n. **27**, aonde se encontrarão, não só as fazendas já annunciadas, como um grande sortimento chegado pelos ultimos navios, para vender por atacado e a retalho, o mais barato possivel. Neste novo armazem encontrarão os concurrentes melhor commodo para as suas compras, não só pelo espaçoso armazem, como pelos preços baratissimos, e completo sortimento.

Raymundo Carlos Leite.

— José Gervasio de Oliveira Costa retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

Retratos do daguerreotypo.

O abaixo assignado avisa as pessoas que encommendaram medalhas, que acaba de receber um bello sortimento das mesmas ; e como tenciona demorar-se por uns poucos de dias mais nesta cidade, scientifica a aquellas que ainda precisarem dos seus serviços, a aproveitarem o tempo com toda a brevidade possivel.

Carlos D. Fredricks.

— Precisa-se de pretas para venderem pão, sôb responsabilidade da seus senhores, pagando-se-lhes a vendagem : na rua Direita, padaria, n. 26.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Correm infallivelmente as rodas da terceira quinta parte desta loteria no dia 8 de abril proximo, pelo que o thesoureiro convida a comprarem o resto dos bilhetes.

— Antonio Pereira Borges deseja fallar com o Sr. Francisco da Silva Chuva, vindo da Figueira no patacho *Maria & Joaquina* ; e como ignora sua morada, póde dirigir-se a bordo do brigue portuguez *Oliveira*.

— Francisco Gonçalves de Moraes, Dr. em medicina pela faculdade do Rio-de-Janeiro, offerece seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, na rua da Cadeia-Velha, no segundo andar do sobrado n. 29.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja desempedida, para tomar conta de uma criação inteira, e que tenha bom e bastante leite novo : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Na noite do sabbado, 25 do corrente, desappareceu do quintal da casa n. 42, da rua do Rozario da Boa-Vista, com portão para a rua do Pires, e confronte a caixa d'agoa, um caxorrinho dogue, cor de azeitona d'Elvas, de orelhas cortadas, manso e muito gordo : a pessoa que o encontrou e o pretenda restituir, dirija-se a casa n. 44 da referida rua do Rozario, que será gratificado ; e quem denunciar com certeza onde elle se acha, se guardará segredo e será igualmente recompensado.

Rouard, horticultor de Lyon,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, e principalmente aos amantes das *bellas flores*, que tenciona demorar-se nesta praça sómente até o fim do mez : por conseguinte, convida o mesmo Rouard as pessôas que quizerem aproveitar-se da occasião, a se dirigirem no Aterro-da-Bôa-Vista, onde o acharão vendendo as mesmas flores e sementes por todo o preço.

— No dia 27 dorrente, pelas 4 horas da tarde, teem de ser arrematados, á porta do Sr. juiz de orphãos, os bens pertencentes a herança jacente de José Pereira Cardozo Guimarães.

— Guilherme Purcell, fabricante de bolachinha de leite, na rua da Senzalla-Nova, n. 32, avisa aos seus freguezes, que, de hoje [27] em diante, principia a vender dita bolachinha, a 160 rs. a libra.

— Cosme José dos Santos Callado comprou 3 meios bilhetes da terceira quinta parte da primeira loteria do hospital Pedro II, a saber : n. 1803, para a Snra. D. Maria da Silva Porto, do Aracaty ; n. 1873 pertencente a Snra. D. Joanna da Silva Porto ; n. 1842 para a escrava Romana ; os quaes bilhetes ficam em podêr do annunciante, e firmados no verso pelo mesmo. O annunciante ainda compra a canoa que, ha dias, annunciou, tendo 33 a 35 palmos de comprimento e 3 a 4 de bocca, sendo inteiriça, sem costura e nem eiva : quem a tiver annuncie.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia : quem a tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama capaz, para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua Direita, n. 29, primeiro andar.

— Alugam-se duas pretas moças, que sabem fazer todo o serviço de uma casa de familia : na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, para uma venda : no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 2.

— Para uma casa de pequena familia, necessita-se de uma escrava que seja muito boa cozinheira, para se occupar unicamente nos respectivos arranjos : pagam-se-lhe 10,000 rs. mensaes : na rua da Florentina, casa da esquina, defronte do theatro novo.

— Precisa-se de 100,000 rs. a premio, sobre penhores de ouro : quem quizer dar annuncie.

— Precisa-se de um forneiro : na rua da Senzalla-Velha, n. 96.

— No sobrado pegado a venda do Sr. Machado, na Passagem-da-Magdalena, precisa-se de um feitor.

Dentista.

D.W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos sul em breve tempo : assim, roga as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de oito annos.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade ; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos : podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos ; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos : desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— No escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18, compram-se pipas ou toneis que tenham sido de azeite de peixe ou de carrapato.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

M. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

com a entrada pelo portão do oitão, acaba de receber, pelo ultimo navio vindo de França. um rico sortimento de modas e de objectos para a Quaresma, a saber: lindos e escolhidos chapéos de senhora, de todas as côres e do ultimo gosto; sedas pretas achamalotadas, para vestidos e manteletas; grós de Napole preto e encorpado, para os ditos; tranças e franjas pretas, muito ricas, para enfeites de vestidos e manteletas; ricos bareges pretos, sem mistura de algodão e com listras assetinadas; mantas e mantilhas para a cabeça, de rico bico preto, para senhora e meninas; véos de bico preto verdadeiro, de muito lindos desenhos e de todas as larguras; filós de bico preto; dito de linho preto, muito largo; luvas pretas com dedos e sem elles, compridas e curtas, lisas e bordadas, de todas as qualidades; lencinhos de garça para gravatinhas de senhora; ditos de rede de retroz; ricas fitas pretas largas e estreitas; um lindo sortimento de camisinhas, collarinhos e bordados; cambraia de linho; lenços de mão, etc. Fazem-se sempre na mesma casa vestidos para casamentos e para a Quaresma, manteletas, chapéos, toucas, e, em geral, tudo o mais do toilette das senhoras: tudo por preço muito em conta e com promptidão.

--- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira Cambista: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 17, a tratar com Gabriel Antonio.

—Vão começar no collegio de Santo-Antonio os cursos de philosophia e geometria; e o respectivo professor, o Sr. Antonio Pedro de Figueiredo, compromette-se a esforçar-se, para que os seus alumnos aproveitem-no o mais possivel: os que quizerem estudar estas disciplinas, apressem-se, quanto antes, para não perderem as primeiras lições.

—Aluga-se o grande armazem do Forte-do-Mattos, largo da Assembléa, n. 7: a tratar na rua do Vigario. ns. 5 e 7, primeiro andar.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tinha em podêr de seu procurador, o solicitador João Gomes Martins, duas lettras assignadas por João Frederico de Abreu Rego, sacadas pelo annunciante, sendo escriptas pelo mesmo Martins a quem fôram entregues para tratar de sua cobrança, assim como uns penhores de ouro, e dous relogios tambem de ouro: e procurando-os o annunciante, antes que o dito Martins fallecesse, teve em resposta que os tinha em casa, e que existia em sua casa uma carta, que por ella se saberia onde elles se achavam: e agora, procurando o annunciante as lettras e os penhores, não apparecem, e a mulher do mesmo responde que não sabe de taes cousas. Portante, ninguem faça negocio a respeito das duas lettras, e o annunciante gratificará a quem lhe der noticia onde se acham ditos penhores, e no caso de estarem empenhados por alguma quantia, o annunciante se responsabilisa a pagar, para os receber.

José da Silva Moreira.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Furtaram do engenho Fragozo, termo da cidade de Olinda, um cavallo ruço-sujo, novo, inteiro, gordo, e com a marca — Fragozo —, feito com ferro quente na anca. Os animaes assim ferrados se não vendem, nem trocam-se e nem se dão, para se podêr toma-los em qualquer parte que sejam encontrados, e judicialmente perseguidos os autores de semelhantes furtos. Será gratificado quem levar o dito cavallo, ou delle der noticia na rua da Aurora, n. 10, ou no engenho Fragozo, a seu proprietaria, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: não se olha a dar bom ordenado, dando fiador á sua conducta: no Aterro-da-Boa-Vista, n 66.

-- A sociedade de Guimarães Serafim & Companhia ficou extincta no dia 7 do corrente mez, por se ter della desligado o socio Serafim Pereira da Fonseca Bastos. Os liquidatarios da dita sociedade, no activo e passivo, são Guimarães & Companhia, que continúam com esta firma.— Recife, 23 de março de 1848.— *Guimarães & Companhia.*

-- Precisa-se de uma loja com armação ou sem ella: dão-se 300,000 rs., ou mais de luvas pela chave, sendo nas seguintes ruas: Cadeia do Recife, Nova, Cabugá, Livramento e Queimado: quem a tiver e quizer alugar dirija-se a rua larga do Rozario, loja n. 35, a fallar com o dono, que elle dirá quem precisa, ou annuncie por esta folha.

SOCIEDADE EUTERPINENSE.

Transfere o annuncio dos socios em geral, marcando para o dia 21 do corrente, e para o dia 27, por não apparecer a chave da mesma sociedade; rogando-se ao mesmo tempo aquelle socio em particular, que a tiver em seu podêr, a entregue no lugar aonde pedio.

---João José de Lima remette para o Ceará o escravo Luiz, a entregar a seu senhor, José Maria Eustaquio Vieira.

--- Aluga-se um escravo padeiro e fiel: quem o pretender dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n 98.

-- Francisco Eduardo Alves Vianna roga as pessoas que lhe devem, que tenham a bondade de lhe mandarem pagar até o dia 31 do corrente mez de março; assim como aquelles Srs. que delle tenham a receber, de apresentarem suas contas, na rua da Senzalla-Velha, n. 110, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, para serem pagos.

--- Aluga-se uma casa de um andar com grande quintal, cacimba e commodos para grande familia, sendo na rua das Trincheiras: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 25.

--- D. Aurelia Umbelina de Carvalho retira-se para Portugal.

--- Os herdeiros do casal do fallecido coronel Joaquim de Almeida Catanho previnem ao respeitavel publico, para que ninguem negocie ou compre por qualquer fórma a casa de dous andares e sotão n. 43, sita na rua Direita, ora pertencente a Antonio Manoel do Nascimento e sua mulher Anna Felicia Monteiro, porquanto a dita casa se acha comprehendida na penhora e execução, que procedeu a companhia geral extincta desta provincia nos bens de Manoel Claudio Lirio, como fiador e principal pagador de seu cunhado João Pedro do Amaral Correia, ambos já fallecidos, cuja penhora existe no cartorio do escrivão Cunha. E como elles herdeiros teem de mover execução contra os ora possuidores da referida casa, para havê-la ao casal de que são herdeiros; por ter sido o dito seu avô, o coronel Catanho, condemnado pelos tribunaes, e executado em seus bens pelo pagamento dessa divida de João Pedro do Amaral, de quem e de seu cunhado Manoel Claudino Lirio elle se constituio fiador e principal pagador; mandam fazer o presente annuncio, para que ninguem se chame ao engano.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- Retira-se para Portugal Antonio da Silva Medeiros: quem se julgar seu credor dirija-se ao pateo do Terço, n. 32, para ser satisfeito.

-- Pede-se á preta forra, de nome Florinda, que foi escrava da Sr.ª D. Anna Marcellina, que se dirija ao convento de S.-Francisco, onde seu senhor-moço, que foi, pretende fallar-lhe.

---A pessoa que annunciou querer comprar uma espingarda de dous canos, dirija-se a rua das Larangeiras, n. 18.

---Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, e dê fiador: na rua do Hospicio, n. 2, ou na rua das Flores, n. 25.

--Aluga-se a casa n. 6 do pateo da Santa-Cruz, aonde teve um deposito, propria para qualquer negocio, com utensilios para deposito de seccos, por preço muito rasoavel: quem a pretender dirija-se a rua do Sebo, n. 3.

---José Pires Ribeiro retira-se para Portugal, levando em sua companhia seus dous filhos menores, Bartholomeo e Josefa, e como julga nada dever nesta praça, por isto convida a qualquer pessoa que se julgar sua credora, a lhe apresentar suas contas até o dia ultimo do corrente mez para serem pagas; assim como se despede de todos os seus amigos, e lhes offerece seu pouco prestimo naquelle paiz.

-- Engomma-se com presteza, perfeição e por preço commodo: na rua da União, ultima casa, do lado do norte.

--- Aluga-se um sitio na estrada do Remedio, com soffrivel casa, bastantes arvoredos de fruto, boa agoa, uma excellente baixa para capim, ou outra qualquer plantação: a tratar na rua do Pires, n. 27.

-- Precisa-se de um sobrado de um andar com lojas, ou de duas casas terreas annexas, na rua Direita: quem tiver para alugar dirija-se a rua do Rangel, n. 46, a fazer negocio, pois que se darão algumas luvas, sendo o aluguel commodo.

-- Pede-se ao Sr. procurador que se encarregou de aprompiar a hospedagem, no Carmo, para o reverendo Sr. Vigario geral, e na retirada do mesmo Sr. ficou com a chave, que tenha a bondade de declarar, por este *Diario*, em que lugar se deve receber o chapéo de sol, de seda, novo, que sua mercê fez o favor de guardar, para entregar ao legitimo dono: isto se pede, por ter-se mandado, por vezes, a sua casa e nunca se achar para o restituir.

-- O Sr. Manoel Alves da Silva tem duas cartas, vindas do Assú, na rua da Cadeia, n. 17, segundo andar.

Compras.

-- Compra-se um palanquim em bom uso: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

--- Compra-se o primeiro tomo de la Démocratie en Amerique, em francez; e o terceiro tomo da Geographia de Urcullu; assim como a Historia Romana, em inglez: na rua do Queimado, loja n. 7.

--- Compra-se um diccionario de Constancio, em portuguez, estando em bom estado: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n 41.

-- Compram-se, para uma encommenda, dous moleques e duas pretas moças: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compra-se uma cadeira para menina de escola, mesmo com uso: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se uma historia romana em inglez: na rua das Cruzes, n. 35.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

Vendas.

— Vende-se um jogo de bancas de jacarandá e um par de mangas de vidro bordadas: na rua dos Prazeres (nos Coelhos), casa n. 6, se dirá quem vende. Ma mesma casa vende-se um capado gordo.

Farelos

em barricas, chegados ultimamente: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

—Vende-se uma escrava crioula, que representa ter 25 annos, propria para quitandeira, ou para o serviço de campo, no que está acostumada, e que tem principios de engommar: em Fóra-de-Portas, rua Principal, n. 108.

PARTICIPA-SE

aos freguezes do bom e barato, que se vendem

córtes de cambraias abertas, a 4,500 rs; ditos de cassa de côres, a 3,600 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; Peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; ditas de madapolão enfestado, a 6,500 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta para senhora, 1,800 rs.; luvas de dita pretas para senhora, a 600 rs.; superior sarja hespanhola, a 2,500 rs.; lenços bordados para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, o covado a 3,000 rs.; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, o covado a 240 rs.; setim preto; merinó; esguião fino; brins de linho, e outras muitas fazendas, muito baratas e sem defeito, franqueando-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

— Vende-se genebra de Hollanda: no armazem da rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se 2 moleques, de 16 annos; 2 escravos, moços, sendo um carreiro e o outro cozinheiro; 6 escravas, sendo uma cozinheira e engommadeira; 1 negrinha, de 13 annos; 3 mulatinhas, muito lindas: na rua Direita, n. 3.

Attenção.

Na loja n. 50, na rua da Cadeia, de Cunha & Amorim, ha um completo sortimento de fazendas proprias para a Quaresma, como sejam: boas sarjas pretas e véos ditos; luvas; casimiras pretas; setins pretos; pannos pretos finos e de superior qualidade: tudo se vende por commodo preço, e por menos do que em outra qualquer loja: outro sim, tambem ha bons e baratos merinós; bom panno preto para 3,000 e 3,500 rs. ao covado; dito verde côr de garrafa, superior, a 3,500 rs. Dão-se as amostras.

Córtes, a 5$000 rs.

Quem deixará de andar de vestido de cambraia, de padrões modernos e optima fazenda, pelo baratissimo preço de 3,000 rs. o córte? A elles, freguezas, antes que se acabem. Na rua rua da Cadeia do Recife, confronte a rua da Madre-de-Deos, n. 50, loja do barateiro.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Madre-Deos, n. 9.

-- Acham-se a venda, na praça da Independencia, loja n. 34, os apreciaveis retratos de Cousin e Royer-Collard, e dous grandes estudos para desenho: tudo por preço commodo.

— Atrás do theatro velho, nos antigos armazens de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, acha-se um grande sortimento de taboas de pinho da Suecia, proprias para armações de lojas e vendas, por se podêr até envernizar, por não ter nós: bem como costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas, por preço mais barato possivel. Cheguem freguezes, que se queima por todo o preço; assim como louro e forro do mesmo.

-- Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

No Passeio-Publico, loja nova n. 17, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se riscados francezes azues-escuros, de listras e quadros, muito proprios para jaquetas, calças e vestidos de negros, por serem muito fortes, a 160 rs. o covado; uma porção de algodãozinho, peças de 20 jardas, com alguma avaria, a 1,280 rs.; sarja de seda preta larga, a 2,000 rs; dita estreita, a 1,440 rs. o covado; córtes de lãa transparente, a 4,000 rs.; ditos de caça, a 2,240, 2,560, 3,200, 4,000 e 5,000 rs.; ditos de barra, todos brancos e muito finos, a 5,000 rs.; pannos para cobrir mesa, a 1,280 rs.; córtes de tarlatana, a 3,200 rs.; córtes de pelle do diabo, de muito lindos padrões, a 1,440 rs.; uma porção de chitas fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. ao covado; chapéos de sol de seda, a 6,000 rs.; ditos de hastea de ferro muito finos, a 7,000 rs.; córtes de cambraia branca lisa, a 2,000 rs.; chitas de coberta, a 160 rs. ao covado; casimira de duas larguras, preta, azul-escura e rouxa, a 2,200 rs. ao covado; e outras muitas fazendas, que á vista do comprador deverão agradar em preço.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, moços e de boas figuras, entre os quaes um pardo, com officio de alfaiate, e que he proprio para pagem; uma parda boa padeira; um preto peça, por 250$ rs., por ser deffeituozo dos olhos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Advertencia.

Chegou no vapor *San-Sebastião* uma remessa do superior e estimadissimo rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Gasse do Rio-de-Janeiro: vende-se em porção, no deposito da rua da Cruz, n. 38, e a retalho nos lugares do costume.

-- Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Novos riscados monstros.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, chegou um novo sortimento de riscados monstros, de côres fixas e lindos padrões, com uma vara de largura, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

As admiraveis navalhas de aço da China, para barba,

vendem-se na loja do Lody, na rua larga do Rozario, n. 35. Estão se acabando, e por isso quem se quizer aproveitar, não se descuide, e venham emquanto he tempo.

Potassa.

Chegou, no dia 20 docorrente, uma pequena porção de barris com superior potassa, e avisa-se aos freguezes deste genero, que a venham comprar na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, antes que se acabe.

--- Vendem-se sete escravos, sendo: um bonito mulato de 20 annos; um negro de 28 annos; duas mulatas moças; uma negra de 20 annos, com elegante figura; assim como duas boas quitandeiras: todos sem vicios nem achaques: no pateo da Santa-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Bacalháo!

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalhão de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Novo bramante, de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

MENEZES.

Praça da Independencia, n. 17,

LOJA DE SIRGUEIRO.

Vendem-se uniformes para todas as patentes, tanto para guarda nacional como para primeira linha, e chapéos envernizados e de seda para pagem, galão de ouro e prata, espadas prateadas de roca e sem ella, e outros mais objectos pertencentes a mesma arte: tudo por preço mais commodo possivel.

--- Vende-se ou troca-se por casa terrea, ou escravos o sitio do Arraial, com uma grande casa de pedra e cal, e esta nova, grande terreno bem plantado de fruteiras: vende-se muito em conta, por haver precisão: no pateo da Santa-Cruz, n. 14.

--- Vende-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas com milho, a 2,500 r.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Ao desengano do bom e barato.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he tão excellente que não precisa de elogio algum: na rua do Collegio, na nova loja da estrella, n. 1.

— Vendem-se 12 vaccas de leite muito boas, sendo 4 crias, juntas ou cada uma de per si; bem como dous bois mansos e novos: no engenho Bom-Jesus do Cabo, a fallar com Manoel Francisco de Araujo, ou no Recife na rua da S.-Rita-Nova, n. 14.

— Vendem-se tesouras para cortar cabello, feitas em Lisbôa: na loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se uma loginha de calçado, sita na rua Direita n. 100: a tratar no becco do Abreu, n. 4, segundo andar.

--- Vende-se um par de vidros muitissimo finos, vindos do Rio-de-Janeiro, para retratos de miniatura: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se um lindo molecote peça, de nação Angola, bom canoeiro, e que he de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa na rua Velha, n. 105, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, em chãos proprios, paredes dobradas: a tratar no Recife, trapiche do Pelourinho, com o Sr. Antonio Coelho de Mello: e se alguem se julgar com direito á dita casa annuncie.

A 3$500 rs. o covado.

Vende-se merinó preto muito fino, que se tem vendido a 5 e 6,000 rs. e hoje vende-se a 3,500 rs o covado; pannos finos, pretos e de côres, de 4 até 10,000 rs. cada covado; córtes de colletes de velludo, bordados, pretos e de côres; e outras muitas fazendas de gosto: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

—Vendem-se caixas, meias ditas e quartos com passas de superior qualidade, por preço commodo: no armazem do Sr. Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega.

— Vende-se um preta moça, que cose, engomma e cozinha: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

---Vendem-se bichas de Hamburgo, por commodo preço: tambem se vende um papagaio muito fallador, e 5 barris vasios, que foram de vinho: na rua larga do Rozario, n. 34, botiquim da Cova-da-Onça.

— Vende-se uma porção de madeira de assoalho de louro; outra dita de forro de louro, sedro e paraiba: tudo ja serrado e de muito boa qualidade, por preço commodo: a tratar com Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

--- Vende-se uma preta de 22 annos, de nação, que cozinha, entende de forno e faz todo o mais serviço de uma casa, , tanto interno como externo: adverte-se que não se vende por vicios nem achaques: na rua da Senzalla-Nova, n. 7, das 9 horas em diante, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta cozinheira, costureira, e que engomma liso, vende na rua e faz todo o mais serviço de uma casa, com uma cria, que se vende com ella, ou sem ella; um preto crioulo, de bonita figura, para todo o serviço, o qual tem andado embarcado de marinheiro: vende-se com preferencia para fóra da provincia: na rua do Hospicio, n. 4, até as 9 horas da manhãa.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos.

—Vendem-se peças de chitas pardas, limpas, e muito fortes, a 5,000 rs., e sete vintens a retalho; ditas côr de rosa, muito bonitas e de tintas fixas a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho; sarja preta limpa, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma marqueza de páo-d'oleo, ainda não servida, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 13, primeiro andar.

-- Vende-se a rhetorica de Quintiliano, redigida pelo reverendo José Marinho Falcão Padilha: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

--- Vende-se a obra Moral do bispo Monte, e breviarios romanos: tudo ricamente encadernado: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de paro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Marciana.

Vendem-se superiores córtes da fazenda denominada—Marciana—, assentada em chitas, os padrões os mais bonitos e de melhor gosto que tem apparecido, pelo diminuto preço de 4,500 rs., com 14 covados: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moeda, armazem n. 17.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, a 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

--- Vende-se o engenho Timbó, a 4 legoas distante desta praça, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella: este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de quatro legoas de terreno coberto de matta virgem, e com capacidade de levantar engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

-- Vende-se o engenho Perajuhy, sito na freguezia de Iguarassú: a tratar no dito engenho com os seus proprietarios, alli moradores.

Americanas.

Vendem-se superiores meias cruas americanas, a 4,800 e 5,200 rs. a duzia: esta fazenda torna-se recommendavel por ser muito elastica: na rua do Collegio, loja nova n. 3.

Attenção a pechincha.

Na nova loja de barbeiro, na rua da Cruz, n. 58, vendem-se e alugam-se bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo. Adverte-se que se vendem a 320 rs. cada uma.

— Vendem-se presuntos e queijos americanos, ultimamente chegados dos Estados-Unidos, muito frescaes; vassouras para varrar salas e tapetes; baldes e balaios americanos, proprios para embarque; e outros objectos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, muito novas; feijão carrapato; hervilhas tortas e direitas: na rua da Cruz, n. 62.

— Vendem-se adereços de pedras finas, de varias qualidades, do ultimo gosto da Europa; brincos de brilhantes, de muito bom gosto; anneis de dito: tudo por preço muito commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de Joaquim de Oliveira e Souza.

Batatas novas.

Vendem-se batatas novas, chegadas agora, por preço commodo: no armazem do Sr. Francisco Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

Vendem-se córtes de vestidos de seda preta lavrada; verdadeira sarja de seda hespanhola; lós de linho preto, bordados de seda; córtes de colletes de velludo lavrado, pretos e brancos, de ricos gostos; superior setim preto de Macáu, para vestido; chamalote de listras e ondeado; merinó preto muito fino, a 3,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos; superiores chales e mantas de seda; meias de seda de peso, brancas e pretas; lenços de seda para gravata, de bom gosto; riscados francezes, padrões novos e muito finos para vestidos; pannos de côres e pretos, de todas as qualidades; e outras muitas fazendas de gosto por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de José Moreira Lopes & Companhia, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

-- Vende-se uma porção de sebo derretido, em mosquetos, vindo de Buenos-Ayres, e caixas com velas muito superiores: na rua da Cadeia, n. 40.

Mais barato não he possivel.

Vendem-se córtes de calças de casimira, de padrões escuros e claros, a 3,000 e 3,500 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Na loja nova de Ferrão & C., na rua do Collegio, n. 5,

vende-se superior merinó preto da melhor qualidade que tem apparecido, a 3,300, 3,600 e 4,000 rs. o covado; sarja hespanhola, verdadeira, a 2,560 e 2,650 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Attenção.

Vendem-se superiores mantas de seda, com lindos desenhos, pelo diminuto preço de 11,000 rs.; chales de lãa e seda; ditos de lãa, a 2,000 rs.; lenços de seda dos mais modernos, muito finos e de bonitas côres, a 2,500 rs.; córtes de parisienses, com lindos e variados desenhos, pelo diminuto preço de 4,000 rs. o córte; esguião de puro linho, a 1,600 rs. a vara; riscados francezes, de bonitos gostos, a 240 e 280 rs. o covado; lenços pretos, a 1,280 e 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 2,800 rs.; e outras muitas fazendas por menos de seu valor: na rua do Collegio, n. 3.

— Vende-se uma casa terres, sita na rua do Mondego, com 32 palmos de frente, sala adiante e atrás, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba, e algumas plantas no quintal: na rua Direita, casa n. 119.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com boa armação, com bastantes commodos, ainda mesmo para outro qualquer estabelecimento, com os fundos de 40,000 rs. pouco mais ou menos, a qual paga de aluguel 4,000 rs. mensaes, sita em Olinda, na rua do Balde, n. 24: a tratar com João Esteves da Silva.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Succia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

—Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 18 annos; 4 pretos de 24 a 30 annos, sendo um bom canoeiro, outro optimo official de sapateiro, e os outros para todo o serviço; 4 pardos de 16 a 24 annos, sendo 2 bons canoeiros, e os outros optimos para pagens; um mulatinho de 10 annos e uma mulatinha de 13; uma negrinha de 10 annos, com principios de habidades; 5 pretas de 20 a 30 annos, entre as quaes algumas com habilidades; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se duas pretas, uma das quaes cozinha, lava e vende na rua, por 350,000 rs.; uma dita com as mesmas habilidades, por 250,000 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

-- Vendem-se 9 escravos, sendo: 1 moleque de 17 annos; 1 preto bom carreiro; 1 dito bem robusto, para o serviço de campo; duas pardas de 25 annos, com habilidades; uma preta de 20 annos, com habilidades; 3 ditas quitandeiras; uma dita boa doceira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se superiores redes, de muito lindas côres, chegadas ultimamente do Pará: na rua do Queimado, loja n. 23.

FOGO.

Frederico Chaves, com fabrica de licores, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, tem sempre grande sortimento de palitos de fogo, de primeira qualidade, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o cento de maços, os quaes não se vendem menos de 25 para cima.

Cabellos pretos.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa, acompanha os vidros.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

FEIJAO'.

Vendem-se saccas de feijão mulatinho e branco, pelo modico preço de 10,000 rs. a sacca: na escadinha, armazem do Sr. Dias Ferreira.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma preta de 18 annos, muito linda, com uma cria de 5 annos: a preta sabe muito bem coser e fazer lavarinto, e se afiança a sua boa conducta: na rua de S.-Rita, n. 44.

O barateiro.

Na nova loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, ha, novamente chegado, um bello e rico sortimento de fazendas de todas as qualipades, e muito principalmente das mais apropriadas á presente estação penitenciaria, como sejam: excellentes sarjas pretas de seda hespanhola, a 2,500, 2,800 e 3,000 rs., o melhor possivel neste genero; luvas pretas de seda, de todas as qualidades; lós pretos de linho e de seda, a 9,000, 11,000 e 15,000 rs.; ditos pequenos, de algodão, a 2,000 rs.; pannos finos de todas as côres e principalmente pretos, um rico sortimento por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; córtes de colletes de fustão, de 500 rs. até 3,000 rs.; ditos de velludo e gorgurão de seda, lavrados e lisos, a 3,000 e 6,000 rs.; córtes de colletes de gorgurão de algodão, a 320 rs.; córtes de casimira de uma só côr alvadia, da mais excellente qualidade, a 6,400 rs.; sedas e setins de todas as qualidades, tanto para vestido como para colletes; merinó preto; alpaca da melhor qualidade possivel: além disto, ha um sortimento de fazendas de preços baixos, como sejam: chitas finas, e de côres fixas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados francezes, azues, de xadrezes, côres fixas e bastante encorpados, a 160 rs.; luvas de algodão de côres, a 160 rs. o par; lenços de seda, a 1,600 rs.; ditos finos, a 2,500 rs.; e finalmente tudo quanto for concernente a este estabelecimento, se venderá o mais commodo possivel, para chamar a attenção de sua freguezia.

-- Vendem-se 5 moradas de casas terreas, sitas em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, ns 1, 3, 5, 7 e 9, cada uma sobre si, ou todas: na rua da Cadeia-Velha, n. 1, segundo andar.

-- Vende-se uma preta muito robusta, e com algumas habilidades: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.

— Vende-se, para liquidação, sarja de seda preta; setim preto lavrado, pelo barato preço de 2,240 rs. o covado; lós pretos de seda e de linho, muito em conta: na rua do Rangel, n. 10, primeiro andar.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra estribaria para um cavallo, bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredo novo: na mesma estrada, a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra *mais pequena* dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirarse por molestia.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um moleque, de nome Antonio, crioulo, de 12 para 14 annos, de estatura regular, rosto redondo, orelhas um tanto acabanadas, côr amarellada, reforçado do corpo, pernas finas; quando anda puxa por uma das pernas, não obstante não ter defeito nenhum; levou camisa de algodão com listras azues e brancas, e calças de algodão azul já velhas; tem andado em serviço do mar: quem o pegar leve-o a seu senhor, Francisco de Castro, morador na rua do Brum, ou a Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, que será generosamente pago do seu trabalho.

-- Ainda se acha fugido o escravo Miguel, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura propria da idade, bem preto, de nação, o qual fugio o mez passado de bordo do patacho *Livramento*, vindo do Rio-Grande. Este escravo pertence ao Sr. Martinho José Callado, de S.-Catharina: quem o pegar leve-o a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, que gratificará generosamente.

-- Ausentou-se a cabra Senhorinha, (que se pretendia vender na rua do Sol, n. 13; sahio de casa procurando senhor, e como não voltasse, está fugida, os signaes são os seguintes: baixa, grossa; tem no hombro direito uma cicatriz de uma ferida, e o tornozelo do pé esquerdo sahido para fóra e mais comprido que o direito; tem falta de dous dentes; foi comprada ao filho do Sr. Antonio da Silva Pimentel, que a havia comprada no Assú: quem a pegar será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, o preto José, de nação Benguela, de 25 annos, estatura regular, rosto um pouco comprido, olhos afogueados, pouca barba, beiços grossos; levou camisa de algodão trançado, calças de riscado azul: quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario, padaria de Manoel Antonio de Jesus.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Patricio, crioulo, desde o dia 5 do corrente, pelas 10 horas do dia, tendo signaes sufficientes para se podêr pegar: tem uma fistula em um lado da cara, mui visivel; falta de dentes na frente, secco do corpo, falla muito explicado; levou calças de riscado americano, largo, camisa de algodão; veio do sertão do Crato, provincia do Ceará: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, no Recife, n. 26, que será gratificado.

-- No dia 21 do corrente, ausentou-se da casa de seu senhor o pardo Valentim, de 30 annos, estatura regular, grosso do corpo, cabello bem pegado no casco; he claro, pernas arqueadas para fóra, com marcas de vaccina nos braços, ainda frescas. Este escravo os primeiro senhores que teve são moradores em Inhamame, fazenda do Figueiredo, o Sr. Victor de Barros e a Snra. D. Rita Bezerra; os quaes o venderam ao Sr. Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, morador na villa do Crato, e este o vendeu a José Vieira de Figueiredo, e este ao abaixo assignado; o dito escravo levou calças de ganga azul, camisa de riscado, no corpo, e guardadas, calças brancas, ditas de riscado azul em quadros, camisa de madapolão com pregas no peito, e jaqueta de riscado côr de café. Roga-se aos senhores que fôram deste escravo e as mais pessoas que o pegarem levem-no a rua da Mangueira, n. 4, que serão generosamente gratificados, — *José Joaquim Botelho.*

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848